

ANO III - Nº 29 - CR\$ 3.900,00 EXEMPLAR DE ASSINANTES - VENDA PROIBIDA

AUDIO

news



AUDIOCAR

O CONTROLE DO SOM
EM SUAS MÃOS, NO
XM V6 DA CITROËN

CALENDÁRIO ERUDITO 94
UMA VIAGEM PELA
TEMPORADA EUROPEIA
E BRASILEIRA

RETRATO DE FAMÍLIA
Os 80 ANOS
DE CAYMMI

CD NEWS
MAIS DE 80
LANÇAMENTOS
DO JAZZ À MPB

TESTES DO MÊS: O AMPLIFICADOR DA AIWA E
O EQUALIZADOR DA PIONEER

B U D A

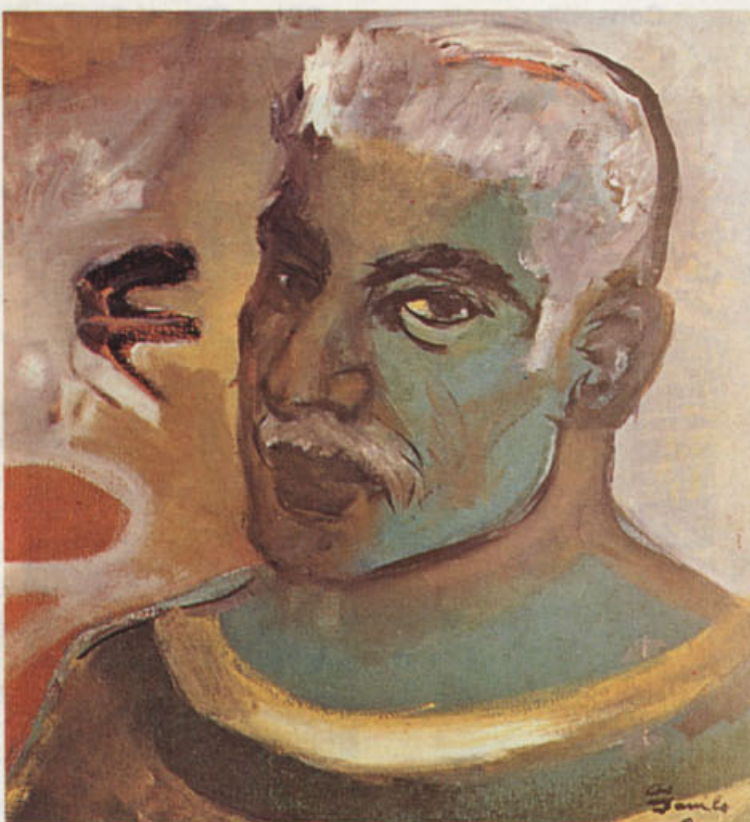
Mestre da MPB, Dorival Caymmi completa 80 anos e sua música está mais viva que nunca. E para falar de tanta vida, nada melhor do que o próprio Dorival e toda família Caymmi.

Vilmar Ledesma

A um mês de completar 80 anos (30 de abril), Dorival Caymmi é ouvinte atento e fala muito, pausadamente. O jeito de falar é tranquilo, pergunta coisas, comenta, tudo com um jeito de *Buda Nagô*, apelido que saiu do título da belíssima canção que Gilberto Gil fez em sua homenagem. Outro apelido famoso é “velho algodão”, dado pelo cantor Ciro Monteiro. Homenagens não faltam nas comemorações dos 80 anos de Dorival, como os íntimos o chamam.

O *Songbook* produzido por Almir Chediak reúne em quatro CDs sua obra completa (82 canções) e foi o pontapé inicial. Mas vem muito mais por aí. A Sony lança o CD *Dorival*, com estrelas da MPB (de Caetano Veloso a Daniela Mercury) interpretando as “músicas que mais gostam do papai”, como diz Danilo Caymmi, o diretor musical do projeto. A neta Stella Teresa, filha de Nana Caymmi, prepara a biografia do avô que deve demorar no mínimo mais um ano para chegar às livrarias. Shows no Rio, São Paulo e Salvador estão na agenda. “Até maio chegar estou atarefado, mas depois não quero saber de mais nada. Só descanso”, conta o ilustre baiano.

O culto à preguiça de Dorival Caymmi já se tornou lendário e ele diz que até gosta de alimentar a fama: “sou um preguiçoso por con-



Auto-retrato em óleo sobre tela

vicção”. Aqueles que convivem de sua intimidade são unânimes em reconhecer aí uma face característica de sua personalidade: “a fama de preguiçoso dele não é em vão”, conta a neta Stella. Em 80 anos de vida, Dorival fez quase 90 canções, muitas delas verdadeiras obras-primas. “Desde que a música é música, papai tem feito coisas fantásticas. Ele não tem música ruim e é um caso raro de compositor apenas de coisas boas. Todas as canções dele causam frisson”, diz Nana Caymmi.

Com seu jeito característico de falar, o velho Dorival confirma que nunca teve pressa para concluir nenhuma de suas composições. João

Valentão, por exemplo, esperou sete anos por uma solução harmônica. Até que um dia, em bonde ao lado da cantora Aracy de Almeida, seu cérebro resolveu o enigma e a canção foi finalizada e virou uma daquelas obras-primas que só ele sabe compor. “Se a canção está boa, não corro atrás de uma solução. Não acho bom fazer uma obra de arte tendo tempo marcado, por isso detesto compor sob encomenda, embora seja capaz de fazer”.

Nos últimos anos, Dorival tem dedicado muito do seu tempo livre para conversas com a neta Stella, tendo em vista a futura biografia. “As coisas que vovô tem hoje para contar chegam perto da importância da obra musical dele”, acredita Stella. A troca intelectual entre o avô e a neta de 31 anos é muito forte.

Jornalista e filósofa, ela resolveu seguir o conselho de um professor (“Você é uma jornalista com uma memória viva dentro de casa. Se essa biografia não sair, você vai para o inferno”) e como gosta de escrever, entrevistar, lançou-se à empreitada e anda à procura de patrocínio para poder dedicar todo o seu tempo ao livro.

Só de depoimentos de Dorival, ela já tem 60 horas de histórias saborosas e também depoimentos daqueles que conviveram com o mestre, como Millôr Fernandes, Jorge Amado, Caribé, Mário Cravo. “Uma das coisas maravilhosas do vovô é que ele viveu intensamente uma época muito rica culturalmente e con-

NANA GÔ

viveu com as personalidades de seu tempo. Dos Guinle aos Matarazzo, pintores, políticos, escritores, escultores”, conta Stella, que promete uma abordagem histórica para a esperada biografia. O Rio boêmio e capital da República da década de 50 estará no livro em todo o seu esplendor.

Carmem Miranda, bossa-nova, tropicalismo. Nesses três momentos fundamentais da arte brasileira, o nome de Dorival Caymmi se fez presente. Sua música serviu de alicerce sólido para carreiras tão marcantes como as de Carmem Miranda, João Gilberto, Caetano Veloso e Gal Costa, que gravou um disco inteiro (*Gal Canta Caymmi*) só com as composições dele. E o violão de Dorival Caymmi está na base de dois violões de seus conterrâneos famosos: João Gilberto e Gilberto Gil. Outra faceta elogiada é a de pintor. O primitivista Dorival concebe suas telas como as músicas, sem pressa alguma. O amigo e conterrâneo Caribé já disse que ele podia abandonar a música e só pintar. Atualmente, a “memória viva” Dorival Caymmi se divide entre três residências. A sede é o apartamento no Rio, em Copacabana, mas também passa longas temporadas em Rio das Ostras (“a sede praiana”) e na tranquila cidade mineira de São Pedro do Piquiri, onde nasceu sua mulher Stella. “O conjunto familiar, o conjunto de amigos, sempre foi o meu negócio. Amizade, carinho... O lado de botequim mais o lado família são duas das coisas fundamentais da vida”.

*“Dorival é impar
Dorival é par
Dorival é terra
Dorival é mar”*

*“Dorival é belo
Dorival é bom
Dorival é tudo
Que estiver no tom”*

*“Dorival é um Buda nagô
Filho da casa real da inspiração
Como príncipe principiou
A nova idade de ouro da canção”*

*“Dorival é um monge chinês
Nascido na Roma negra, salvador
Se é que ele fez fortuna ele a fez
Apostando tudo na carta do amor*

*Azes, damas e reis
Ele teve e passou
Teve o mundo aos seus pés
Ele viu nem ligou
Seguidores fiéis
E ele se adiantou
Só levou seus pincéis,
a viola e uma flor”*

*(Gilberto Gil, trechos da
música Buda Nagô)*

Casado há 54 anos com Stella Maris, cantora que conheceu nos estúdios da Rádio Nacional, Dorival é só carinho quando fala da esposa, dos filhos Nana, Dori e Danilo (“é maravilhoso ter três filhos, todos talentosos”), dos sete netos e dois bisnetos. Dos filhos, ele fala que conviveu mais com o caçula Danilo: “Nana e Dori casaram cedo e Danilo ficou, foi crescendo em casa, se mostrando musical e eu observando. Curtir a formação, o desabrochar dos filhos, é um momento lindo na vida da gente”.

Dorival adora falar da família e dos amigos até bem mais que de música. Quando o assunto é música, costuma contar histórias divertidas e elabora teorias engraçadíssimas, como esta: “Violão é um instrumento muito suspeito, sempre ligado à cachaça e mulher. Violão não é para a sala. É para ficar no quintal, na copa, no armário”, diz rindo. Mas qual o instrumento que pode ficar na sala, Dorival? “Só harpa e apenas para enfeitar, não para tocar”, ri mais ainda. O primeiro violão, lembra, era do pai que ele define como “músico caseiro” que também tocava bandolim. “Mas o primeiro de verdade mandei buscar no Rio, custou 18 mil réis na loja Guitarra de Prata”.

A busca da simplicidade caracteriza suas composições. “O segredo é deixar a idéia vir. Grande procura e impaciência não levam a nada”, receita com um misto de humildade e sabedoria de quem conhece, aceita e comanda os mistérios da vida. Ou como disse Chico Buarque em *Paratodos*: “Con-



IVONE PEREZ/AG

BAIANA. ÓLEO SOBRE TELA, DE DORIVAL CAYMMI

"O lado botequim mais o lado família são duas das coisas fundamentais da vida"

Dorival Caymmi



Retrato de família: Dorival, a mulher Stella e a filha Nana.

tra fel, moléstia, crime, use Dorival Caymmi".

"Sempre tive tendência para procurar a imagem nova entre linguagens mais vulgares. Tirar a imagem vulgar, procurar jeitos novos de dizer as coisas. A gente tem de usar a fórmula mais doce, mais simpática. Eu gosto de você poder ficar ainda mais intenso se dito de outra maneira". Como dá para notar, excesso é uma palavra que não existe em seu vocabulário.

Qual é a sua grande paixão, Dorival? Ele pensa, mas não muito, e logo responde: "É mulher. Minha idolatria é mulher, um negócio especialíssimo. Aliás, negócio não é a palavra certa. Mulher é mesmo um mistério especialíssimo". Dora, Rosa, Marina, Gabriela, Teresa, elas povoam suas canções. Mas a musa inspiradora, ele faz questão de dizer, é mesmo a mulher Stella, mãe de seus três filhos. Dorival a considera uma das maiores cantoras do País e há quem diga que Nana Caymmi herdou da mãe o timbre de voz e o sentimento ao cantar.

Por que Stella Maris abandonou a carreira ao casar? Ao contrário do que muita gente pensa não foi a pedido do marido, conta a neta Stella Teresa: "Ela sempre teve medo de platéia e só cantava no estúdio. Quando a platéia tornou-se fundamental, desistiu. Essa é a verdade". Mais histórias da família Caymmi: Stella tinha medo de cantar *Acalanto* com a Orquestra e, então, o produtor Aloysio de Oliveira chamou a filha Nana para gravar a canção. Foi assim que começou a carreira da filha mais velha.

"Todas as parcerias, que são poucas, são

resultantes de momentos de muita harmonia com família e amigos", diz Dorival. *Beijos Pela Noite*, composta com Jorge Amado e Carlos Lacerda aconteceu num desses momentos de intimidade com os amigos. Em 1938, na chácara Quindins, interior do Rio, eles conversavam e bebericavam na varanda, acompanhado das respectivas famílias. Dorival, ainda solteiro, pegou o violão e a música nasceu assim, de brincadeira com os amigos. Foi o único fruto da parceria Lacerda-Jorge Amado, separados logo depois por divergências políticas. Seresta, *Beijos Pela Noite* permaneceu inédita durante muitas décadas e agora foi gravada por Danilo e sua mulher Simone Caymmi.

"Eu acho papai o próprio Brasil. Sempre procuro muito, como a música dele, a maneira de chegar ao povo", diz o filho Danilo. Ele tem cinco canções em parceria com o pai. A primeira foi *Anjo da Noite*, em 1968, e a última *Vamos Falar de Teresa*, trilha da minissérie global *Teresa Batista*. Dorival compondendo sob

encomenda? Quando recebeu o convite do filho, estava sem o livro em casa e começou a escrever o que define como "um perfil equilibrado em ritmo de verso" atrás de um postal. *Vamos Falar de Teresa* é uma de suas letras mais recentes.

Quem é o maior intérprete de Dorival Caymmi? Para muitos, ele é insuperável quando canta suas composições acompanhando-se ao violão. "Tem músicas que ele canta como ninguém e nunca pensei em gravar, pois só gosto de ouvir com ele. *É Doce Morrer no Mar* é um bom exemplo, com aquele violão marcante, característico, que faz você ouvir o som do mar, conduz o ouvinte para dentro do mar", diz Nana.

Dorival diz "adorar o mar", presença constante em suas músicas, mas faz uma ressalva importante: "de forma contemplativa". Na verdade, Dorival Caymmi não sabe nadar muito bem e nunca foi de longos passeios de barco, como poderia pensar quem ouve suas músicas praieiras. Mas esta é apenas uma faceta do compositor e suas obras-primas são sambas-canções e canções urbanas, a princípio negligenciadas, mas que foram ganhando reconhecimento com o passar do tempo. Uma de suas composições mais famosas é a faceira *Maracangalha* que já mereceu cerca de meia centena de regravações. A filha Nana lembra que com o dinheiro que essa música rendeu, os Caymmi compraram uma casa. *Maracangalha* é campeoníssima, mas *Marina*, *Nem Eu*, *Saudades da Bahia* e *Dora* estão logo atrás.

Filho de Xangô, Dorival Caymmi nasceu em 30 de abril de 1914 na Rua do Bângala (que

"*Contra fel, moléstia, crime,
use Dorival Caymmi*".

Chico Buarque

"*Eu acho papai o próprio Brasil.
Sempre procuro muito, como a música dele,
a maneira de chegar ao povo*".

Danilo Caymmi

hoje virou Luiz Gama) em Salvador. Aprendeu a tocar violão aos 17 anos e logo depois formou o conjunto Três e Meio com o irmão Deraldo (morto em 38) e o vizinho Zezinho. Na terceira classe de um navio, chegou ao Rio em 1938 e, com a sorte a seu lado, conseguiu colocar *O Que é Que a Baiana Tem* em *Banana da Terra*, filme estrelado por Carmem Miranda. A canção acabou transformando-se num grande sucesso e sua carreira deslançou. Dorival mora no Rio há mais de 50 anos e até define-se como "um compositor carioca que usa temas de minha terra natal. Minhas músicas retratam fielmente suas origens, a preta do acarajé, os tipos populares, as mulatas".

Dorival, o disco que a Sony coloca nas lojas, traz 14 estrelas da MPB cantando suas composições preferidas do mestre baiano. Rita Lee escolheu *O Que é Que a Baiana Tem*, Maria Bethânia faz denço (a conselho do autor) em

Dorival considera sua mulher Stella uma das maiores cantoras do país e, para muitos, Nana Caymmi herdou da mãe o timbre da voz e o sentimento ao cantar.

Morena do Mar, Gal Costa dá sua versão para *Dora*, Caetano Veloso encara *João Valentão*, Gilberto Gil canta *Saudades da Bahia*, enquanto Daniela Mercury recria *Oração de Mãe Menininha* e Adriana Calcanhoto, *Marina*. Por falta de datas em suas agendas, Roberto Carlos (*Das Rosas*) e Marina Lima (*Sábado em Copacabana*) ficaram fora do projeto.

O concerto que Dorival Caymmi fez em Salvador no Teatro Castro Alves em 79 e que foi lançado nas comemorações de seus 70 anos, retorna às lojas em versão remasterizada via Polygram. O repertório reúne só clássicos e a qualidade da gravação surpreendeu o próprio Dorival: "Ouvi há poucos dias e fiquei encantado". Dorival é participação especialíssima no disco novo que Tom Jobim prepara e eles atacam de duo cantando *Maricotinha*. "Estar com a mulher que eu casei há 54 anos, reunir a família e os amigos e esperar as surpresas são as melhores coisas que podem acontecer no meu aniversário", diz de maneira clara, paciente e um tanto emocionado. Feliz aniversário, Caymmi. ■

As telas e a foto de família foram reproduzidas do livro *Caymmi*, cedido pela Odebrecht S.A.



Technics

Musical Instruments

SE O PROBLEMA ERA PREÇO, APROVEITE ESTA PROMOÇÃO!

KN-470 US\$ 1.000
KN-570 US\$ 1.400



□61 teclas sensíveis □Polifonia de 32 notas
□Split Keyboard □Sequencer de 3 pistas
□Condutor (LOWER)

KN-750 US\$ 2.000



□61 teclas sensíveis □Polifonia de 32 notas
□Split Keyboard □Sequencer de 8 pistas
□Condutor (LOWER) □Composer de 5 partes
□Floppy Disk Drive

KN-2000 US\$ 3.500



□61 teclas sensíveis □Polifonia de 64 notas
□Split Keyboard □Sequencer de 16 pistas
□Condutor (LOWER) □Floppy Disk Drive
□Seleção de estilo/ 3 tipos de variações
□Composer de 5 partes/ Edição de sons

DIGITAL MUSIC

(011) 295-9180
(Temos revendas em todo o Brasil)